

## Trabalhos Científicos

**Título:** Avaliação A Adesão Ao Método Canguru Em Um Hospital Universitário

**Autores:** TAMY DRUMMOND ZLOCHEVSKY (FMABC), ANA PAULA BUZETTI DE SÁ CAVANHA (COMPLEXO HOSPITALAR DE SÃO BERNARDO DO CAMPO), GLEISE MORAES COSTA (FMABC), KATIA REGINA SILVA (COMPLEXO HOSPITALAR DE SÃO BERNARDO DO CAMPO), SIMONE DE MORAES (FMABC)

**Resumo:** [INTRODUÇÃO] - O Método Canguru (MC) é uma política nacional de saúde voltada a atenção qualificada e humanizada aos Recém Nascidos (RN), principalmente aos de baixo peso e prematuros. A posição canguru (PC) consiste em manter o RN, em contato pele a pele, somente de fraldas, na posição vertical junto ao peito dos pais guardando o tempo mínimo necessário para a estabilização do RN e pelo tempo máximo que ambos entenderem ser prazeroso. A PC favorece a regulação térmica adequada, estimula a amamentação, contribuindo para o ganho de peso e redução no tempo de internação, promove maior qualidade no vínculo dos pais com o filho, reduz risco de bronco aspiração e apneia, favorece o estímulo sensorial com melhora na qualidade do desenvolvimento neuropsicomotor. [OBJETIVOS] - Avaliar os fatores que influenciam a adesão ou não ao MC em um Hospital Universitário. [METODOLOGIA] - Estudo descritivo e observacional realizado nas unidades neonatais de um Hospital Universitário, de janeiro a julho de 2022. Critérios de inclusão: RN com peso de nascimento menor de 2500 gramas e assinatura ao TCLE. Critérios de exclusão: RN em condições clínicas impeditivas à realização do contato pele a pele, não concordância na participação. Foram avaliados 197 RN, excluídos 25 por não estarem de alta até o encerramento do estudo, sendo a casuística final 172 RN. Por meio de ficha padronizada foram avaliados idade gestacional, sexo, peso de nascimento, adequação do peso ao nascer para idade gestacional, utilizando-se o referencial INTERGROWTH-21st, dias de internação, eleição ou não ao MC. Se não eleito, o motivo e se houve inclusão durante os dias de internação. E nos eleitos, se houve saída e motivo. Os dados foram tabulados em planilha Excel (Microsoft) tendo sido analisado no Software Stata (r) (StataCorp, LC) versão 11.0. [RESULTADOS] - Dos 172 RN 59% eram do sexo feminino, 5,81% tinham menos de 28 semanas, 3,49% entre 29 e 30 semanas, 47,09% entre 31 e 36 semanas e 43,60% maiores que 36 semanas. Sendo classificados respectivamente como PIG, AIG e GIG em 45,35%, 54,07% e 0,58%. O peso médio foi 2066±460g com mínimo de 390g e máximo de 2495g. O período de internação foi de até 7 dias em 55,23%, de 8 a 30 dias para 30,23%, de 31 a 50 dias 5,81% e mais de 50 dias 8,72%. Quanto ao desfecho, 91,28% receberam alta. Houve adesão ao MC em 73%. A não eleição aconteceu por falta de matriz de apoio em 47,2%, por dificuldades financeiras em 39,8% e por ambos os motivos para 13,89%. Não houve correlação estatisticamente significativa entre o período de internação e a eleição ou não ao MMC, assim como com a presença ou não de matriz de apoio. A falta de recurso financeiro foi relevante para não adesão nos RN que permaneceram menos de 30 dias de internação (p=0,038). [CONCLUSÃO] - A adesão ao MC foi influenciada principalmente por questões sócio econômicas. O apoio e incentivo a presença da família nos cuidados neonatais deve fazer parte do planejamento das unidades acreditadas para sua prática.